'Concordia discors' e as leituras minoritárias da f^{35} nas Epístolas Gerais

Wilbur N. Pickering, ThM PhD

Há bem mais de um século, e ao longo de suas obras, John William Burgon repetidamente chamou a atenção para a *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais mais antigos (אABCD – ele pessoalmente cotejou cada um) exibem entre si. Lucas 11.2-4 oferece um exemplo.

> "Os cinco Unciais Antigos" (אABCD) falsificam a Oração do Senhor como dada por São Lucas em nada menos que quarenta e cinco palavras. Mas tão pouco eles concordam entre si, que se lançam em seis combinações diferentes em seus desvios do Texto Tradicional; e, no entanto, eles nunca são capazes de concordar entre si quanto a uma única leitura diferente: enquanto apenas uma vez mais de dois deles são observados juntos, e seu grande ponto de união é nada menos que uma omissão do artigo. Tal é sua tendência excêntrica, que em relação a trinta e duas dessas quarenta e cinco palavras eles oferecem, um por um, evidência solitária.[1]

Tiago

Concordia discors

Quatro desses unciais estão disponíveis em Tiago (אABC), aos quais adiciono $P^{20,100}$ e 048,[2] e o que Burgon chama de "tendência excêntrica" é claramente visível. Sua excentricidade, vista do ponto de vista da transmissão normal, é suficiente para aquecer o coração do iconoclasta mais obstinado. No entanto, sua própria excentricidade estabelece sua independência, o que é de especial interesse no que se segue. Prossigo para tabular seu desempenho nos 120 conjuntos de variantes relevantes (excluindo 5 com *rell*) incluídos no aparato crítico de minha edição do Texto grego de Tiago. Eu faço isso usando $\mathbf{f^{35}}$ como ponto de referência.

$\mathbf{f^{35}}$ só	53	[Nesses casos os unciais geralmente estão juntos, mas nem sempre.]
$\mathbf{f^{35}}$ P^{100}	2	
$\mathbf{f^{35}}$ א	6	
$\mathbf{f^{35}}$ A	9	
$\mathbf{f^{35}}$ B	1	
$\mathbf{f^{35}}$ C	5	
$\mathbf{f^{35}}$ 048	1	
$\mathbf{f^{35}}$ P^{20}א	1	
$\mathbf{f^{35}}$ P^{100}A	1	
$\mathbf{f^{35}}$ אA	7	
$\mathbf{f^{35}}$ אB	2	
$\mathbf{f^{35}}$ AB	2	
$\mathbf{f^{35}}$ AC	6	
$\mathbf{f^{35}}$ P^{100}אA	1	
$\mathbf{f^{35}}$ P^{100}AB	1	
$\mathbf{f^{35}}$ P^{100}AC	1	
$\mathbf{f^{35}}$ אAB	6	

[1] Burgon, *The Traditional Text of the Holy Gospels Vindicated and Established*, arranjado, completado e editado por Edward Miller (Londres: George Bell and Sons, 1986), p. 84.

[2] P^{23}, 0173 e 0246, todos fragmentários, também são citados em meu aparato, mas nunca concordam com $\mathbf{f^{35}}$ contra os outros.

f^{35} ℵAC	2	
f^{35} ℵBC	2	
f^{35} ABC	2	
f^{35} P^{100}ℵAB	1	
f^{35} ℵABC	6	[Como essa combinação atesta mais de 90% das palavras, é irrelevante para o meu propósito atual e não será usada em nenhum cálculo abaixo.]

envolvendo P^{20}	1
envolvendo P^{100}	7
envolvendo ℵ	28
envolvendo A	37
envolvendo B	17
envolvendo C	18
envolvendo 048	1

Para os 114 conjuntos de variantes relevantes (120 menos 6), **f**^{35} tem atestação concreta desses unciais antigos em 52% das vezes. Não só são esses unciais obviamente independentes um do outro, mas **f**^{35} também é independente deles, e igualmente antigo. Aqui está uma demonstração adicional de que a **f**^{35} é tanto antigo como independente. Enquanto avançamos para a próxima seção, favor de manter em mente que, por si só, a **f**^{35} prova que uma variante é antiga.

Leituras minoritárias ***f***^{35}

Uma olhada no aparato do meu Texto grego de Tiago mostrará que designei como genuínas nove leituras com atestação de 30% ou menos. Em cada caso, o fator decisivo é a presença de **f**^{35}. Vou agora analisar essas nove leituras, começando com a menor porcentagem.

ανηλεος 2.13 [20%]

Os únicos MSS **f**^{35} incluídos no *ECM*, 18 e 35, são falsamente atribuídos a uma variante diferente, de modo que esta leitura nem sequer é mencionada na *ECM*; nem é mencionada por von Soden. Além de qualquer dúvida, esta é a leitura de **f**^{35}, mas somente à medida que mais MSS forem cotejados saberemos se ela sobreviveu em outras linhas de transmissão. Que alguém tenha introduzido uma forma ática na Idade Média é pouco crível, de sorte que **f**^{35} é antiga e, na minha opinião, provavelmente original.

ιθυνοντος 3.4 [21%]

Todos os oito MSS não-**f**^{35}, conforme alistados pela *ECM*,[1] têm um perfil distinto, alguns radicalmente assim. No entanto, três deles (1270, 1297, 1598) estão obviamente relacionados e presumivelmente tiveram um ancestral comum não muito distante. Portanto, temos seis linhas de transmissão independentes (fora de **f**^{35}) que provavelmente remontam aos primeiros séculos. Aliás, o cursivo 1595, embora bastante diferente dos três, provavelmente se juntaria a eles até o século V, deixando cinco linhas. Além disso, à medida que a distância no tempo aumenta, torna-se cada vez mais improvável que uma ortografia clássica antiga pudesse ser, ou fosse, introduzida. Esta leitura é certamente antiga e, na minha opinião, provavelmente original.

δυναμενος 3.2 ℵ [23%]

Para minha surpresa, não há absolutamente **nenhuma** sobreposição entre os oito MSS não-**f**^{35} que a ECM alista para ιθυνοντος e os 23 MSS não-**f**^{35} alistados para δυναμενος. Para minha surpresa maior, os 23 não incluem um único MS bizantino.[2] Então, **f**^{35} é totalmente independente de **K**^{x}

---

1 *Editio Critica Maior*, The Institute for New Testament Textual Research, ed (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997), vol. IV, Catholic epistles.

2 *ECM* alista dois como bizantinos (254, 1827), mas comparando-os com *TuT* eles não ficam acima do piso de 80% em Tiago.

aqui, e ainda assim ℵ a acompanha, de sorte que já sabemos que a leitura é antiga. Mas vamos analisar os cursivos.

Como não há dois com um perfil idêntico, os 23 são presumivelmente independentes em sua própria geração. No entanto, existem vários pares com um ancestral comum não muito distante, presumivelmente – coloco 206-429, 254-1524 e 630-2200 nesta categoria. Mas os dois primeiros pares estão relacionados, com um ancestral comum. O ancestral de 630-2200 é acompanhado por 2138 e seu avô por 2495. 621 e 2412 se encontram várias gerações atrás. Então, no século V, imagino, temos dezesseis linhas de transmissão independentes (fora de **f**^{35}). Quando voltarmos ao século III ainda devemos ter pelo menos seis linhas independentes que atestam δυναμενος (muito parecido com ιθυνοντος), mas as linhas são totalmente diferentes em cada caso!!! Isso significa que **f**^{35} é independente de todas essas onze linhas (certamente – com ιθυνοντος **f**^{35} é independente das seis que atestam δυναμενος, e com δυναμενος é independente das cinco que atestam ιθυνοντος; portanto, é independente de todas as onze).

Esta leitura é certamente antiga, não deve nada a **K**^{x} (a massa bizantina) e, na minha opinião, é muito provavelmente original.[1]

ημων 4.14 [26%]

Esta variante compartilha 206-429, 254-1524 e 630-2200 com δυναμενος, e representam apenas duas linhas de transmissão; também compartilha 1490 e 1831, que são independentes. Isso deixa mais 10 MSS não-**f**^{35} alistados para esta variante, seis dos quais são bizantinos (mas todos bem diferentes). Das dez, apenas duas se juntariam no século V, o que nos deixa com treze linhas de transmissão independentes (fora de **f**^{35}) no século V, ou assim imagino. Quando voltarmos ao século III, ainda deveríamos ter pelo menos seis linhas independentes de transmissão para ημων. Os seis MSS bizantinos obviamente não representam **K**^{x}, de sorte que novamente temos uma leitura que é certamente antiga, e não devendo nada a **K**^{x}. Na minha opinião é muito provavelmente original.

γαρ 4.11 [26%]

A lista de MSS aqui é semelhante à de δυναμενος − ela compartilha 13 das 16 linhas independentes e pega sete novas (uma é compartilhada com ιθυνοντος), o que faz 20 (fora de **f**^{35}). Portanto, esta leitura também é certamente antiga, não devendo nada a **K**^{x} e, na minha opinião, é muito provavelmente original.

ου 2.4 ℵA,C (26.8%)

Uma vez que esta leitura também é atestada por ℵA,C, não há dúvida sobre a idade. A lista de MSS aqui reproduz todos exceto sete MSS na lista para γαρ, mas tem cerca de vinte MSS adicionais. Como este é um dos conjuntos incluídos no *TuT*, a porcentagem é precisa. Aqui, novamente, esta leitura é certamente antiga, não devendo nada a **K**^{x} e, na minha opinião, é provavelmente original.

επειτα 4.14 [29.5%]

A lista de MSS aqui é bastante semelhante à de γαρ, mas há menos. Mesmo assim, existem cerca de 15 linhas de transmissão independentes. Aqui, novamente, esta leitura é certamente antiga, não devendo nada a **K**^{x} e, na minha opinião, é muito provavelmente original.

νομου 1.23 [30%]

A lista aqui é um pouco diferente. Uma linha independente é compartilhada com ιθυνοντος, três com δυναμενος, duas com ημων e duas com γαρ, o que já faz oito linhas independentes. Mas há seis novas linhas de transmissão independentes adicionadas aqui que nenhuma das outras possui. Assim, no século V, como imagino, temos 14 linhas independentes (fora de **f**^{35}). Quando

---

[1] Esse refrão recorrente, "na minha opinião é provavelmente original" data de quando eu estava começando meu trabalho com a Família 35 (em 2004). Com base nas evidências que acumulei desde então, afirmo agora que as leituras da Família 35 são certamente originais.

chegarmos ao século III, ainda devemos, novamente, ter pelo menos seis linhas independentes de transmissão para νομου, não necessariamente uma sobreposição perfeita com qualquer uma das outras. Existem alguns MSS bizantinos que obviamente não representam **K^{x}**, e então novamente temos uma leitura que é certamente antiga, e não devendo nada a **K^{x}**. Na minha opinião é muito provavelmente original.

λαμπραν εσθητα 2.3 [30%]

A lista aqui é bastante semelhante à de γαρ, etc., compartilhando uma linha com ιθυνοντος que nenhuma das outras possui. Ele adiciona três novas linhas independentes, de sorte que a evidência aqui é muito parecida com as outras. Aqui, novamente, esta leitura é certamente antiga, não devendo nada a **K^{x}** e, na minha opinião, é provavelmente original.

Obviamente, o quadro que vimos até agora será verdadeiro para todas as outras leituras minoritárias, à medida que subimos para 35%, 40% etc.

Conclusão

A **f^{35}** é antiga e não deve nada a **K^{x}**. Q.E.D. Bem, claro, não exatamente. Eu não estava vivo no quinto século, nem no terceiro, de sorte que não posso provar que o quadro que pintei, quanto ao tempo, esteja correto. No entanto, somando as evidências aqui apresentadas às apresentadas em "Quando há 'recensão'?", afirmo com a consciência limpa que a maioria das linhas independentes mencionadas – ιθυνοντος 5, δυναμενος 16, ημων 9, γαρ 6, νομου 6, λαμπραν εσθητα 3, que equivale a **45** – a maioria provavelmente remonta ao século V, pelo menos. É altamente improvável que os 45 reduziriam para menos de 15 no terceiro século. [E todas essas 15 atestam **f^{35}** contra **K^{x}**, em um ponto ou outro – da mesma forma em outros pontos elas vão com **K^{x}** contra **f^{35}**, de forma que **K^{x}** também é antigo.] Convido a atenção para uma palavra de Kilpatrick.

> O tratamento que Orígenes deu a Mat. 19.19 é significativo de duas outras maneiras. Primeiro, ele foi provavelmente o comentarista mais influente da Igreja Antiga e, no entanto, sua conjectura neste ponto parece ter influenciado apenas um manuscrito de uma versão local do Novo Testamento. A tradição grega aparentemente não foi afetada por ela. Do terceiro século em diante, mesmo um Orígenes não podia efetivamente alterar o texto.
>
> Isso nos leva ao segundo ponto significativo – sua data. A partir do início do século III em diante, a liberdade de alterar o texto que dominava anteriormente não podia mais ser praticada. Taciano é o último autor a fazer alterações deliberadas no texto de quem temos informações explícitas. Entre Taciano e Orígenes, a opinião cristã havia mudado tanto que não era mais possível fazer mudanças no texto, fossem elas inofensivas ou não.[1]

A observação feita por Kilpatrick parece-me óbvia. Evidentemente haveria exceções ocasionais, especialmente em áreas remotas como o Egito, onde o grego não era mais falado. Após a campanha de Diocleciano [303], a maioria dos monges simplesmente copiava o que estava à sua frente. A maioria das 45 linhas de transmissão mencionadas acima provavelmente já existiam no ano 300.

1 Pedro

Assim como fiz com Tiago, tomo nota do que John William Burgon chamou de *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais antigos (ℵABCD – ele pessoalmente cotejou cada um) exibem entre si.

Concordia discors

Quatro desses unciais estão disponíveis em 1 Pedro (ℵABC), aos quais acrescento P^{72} (que não era conhecido na época de Burgon), e o que Burgon chama de "tendência excêntrica" é claramente visível. Essa excentricidade estabelece sua independência, que é de especial interesse no que segue. Prossigo para tabular seu desempenho nos 141 conjuntos de variantes relevantes (desconsiderando

[1] G.D. Kilpatrick, "Atticism and the Text of the Greek New Testament," *Neutestamentliche Aufsatze* (Regensburg: Verlag Friedrich Pustet, 1963), pp. 129-30.

os 13 com *rell*) incluídos no aparato crítico de minha edição do Texto grego de 1 Pedro. Eu faço isso usando **f^{35}** como ponto de referência:

f^{35} só	46	[Nesses casos os unciais geralmente estão juntos, mas nem sempre.]
f^{35} P^{72}	7	
f^{35} ℵ	9	
f^{35} A	8	
f^{35} B	2	
f^{35} C	8	
f^{35} P^{72}A	2	
f^{35} P^{72}B	2	
f^{35} P^{72}C	3	
f^{35} ℵA	2	
f^{35} ℵB	3	
f^{35} ℵC	1	
f^{35} AB	2	
f^{35} AC	4	
f^{35} BC	1	
f^{35} P^{72}ℵA	3	
f^{35} P^{72}ℵB	1	
f^{35} P^{72}ℵC	2	
f^{35} P^{72}AB	2	
f^{35} P^{72}AC	2	
f^{35} ℵAB	1	
f^{35} ℵAC	4	
f^{35} ABC	1	
f^{35} P^{72}ℵAB	4	
f^{35} P^{72}ℵAC	2	
f^{35} P^{72}ℵBC	1	
f^{35} P^{72}ABC	1	
f^{35} ℵABC	4	
f^{35} P^{72}ℵABC	13	Como essa combinação atesta mais de 90% das palavras, é irrelevante para o meu propósito atual e não será usada em nenhum cálculo abaixo.]
envolvendo P^{72}	32	
envolvendo ℵ	37	
envolvendo A	42	
envolvendo B	25	
envolvendo C	34	[C está faltando de 4.6 até o fim; se existisse, vários dos números acima mudariam.]

Para os 128 conjuntos de variantes que restam (141 menos 13), a **f^{35}** tem atestação concreta desses unciais antigos em 64% das vezes. Não só são esses unciais obviamente independentes um do outro, mas a **f^{35}** também é independente deles, e igualmente antigo. Aqui está uma demonstração adicional de que a **f^{35}** é tanto antiga como independente. Enquanto avançamos para a próxima seção, favor de manter em mente que, por si só, a **f^{35}** prova que uma variante é antiga.

Leituras minoritárias $\boldsymbol{f^{35}}$

Uma olhada no meu aparato mostrará que designei nove leituras como sendo genuínas com uma atestação de 30% ou menos. Em cada caso, o fator decisivo é a presença da $\mathbf{f^{35}}$. Vou agora analisar essas nove leituras, começando com a menor porcentagem.

τη αγαθη εν Χριστω αναστροφη 3.16 [20%]

ECM alista apenas os cursivos 18 e 35 para o dativo. Para minha decepção, von Soden não o menciona, mas Tischendorf o faz, citando seus cursivos 38 e 93 (GA 328 e 205), confirmando que o dativo é a leitura da $\mathbf{f^{35}}$. Tischendorf também cita seu 137 (GA 614) para o dativo, que tem um perfil 'independente'. Então sabemos que o dativo não sobreviveu apenas na $\mathbf{f^{35}}$. O dativo é correto para o objeto de επηρεαζω, mas copistas que não estivessem familiarizados com essa peculiaridade naturalmente 'corrigiriam' para o acusativo. *ECM* alista 15 variações para a frase de 6 palavras. Uma de minhas pressuposições é que os livros do NT foram inspirados pelo Espírito Santo, e presumo que Ele sabia escrever corretamente o grego koinê.

Durante os últimos 150 anos, o cânone da 'leitura mais difícil' tem sido amplamente utilizado para imputar a João, Pedro, etc. uma variedade de barbaridades linguísticas; afinal, eram pescadores ignorantes, rústicos galileus ou como queira. Mas vamos parar e pensar por um minuto. Depois de Pentecostes, quando a Igreja explodiu e se tornou óbvio que os apóstolos teriam que viajar muito, para ter um ministério 'internacional', eles não iriam aprimorar seu grego (e até latim)? Se eu estivesse no lugar de Pedro, certamente teria feito isso. Em outras palavras, sustento que Pedro, João e Tiago eram perfeitamente competentes para escrever grego bom ou correto.[1] Para mim, é significativo que $\mathbf{f^{35}}$ habitualmente fica do lado da leitura gramaticalmente correta, como neste caso.

δοξαζηται Θεος 4.11 [20%]

Novamente, *ECM* alista apenas os cursivos 18 e 35 para esta variante. Para minha decepção, nem von Soden nem Tischendorf a mencionam. No entanto, conforme ilustrado por Tischendorf para a variante acima, quase certamente haverá MSS não cotejados por *ECM* que concordam com a $\mathbf{f^{35}}$ aqui (infelizmente, o *TuT* não inclui este conjunto). A falta do artigo enfatiza a qualidade inerente do substantivo, o que está de acordo com o contexto. Juntando o contexto à 'média de acertos', ou quociente de credibilidade, fico com a $\mathbf{f^{35}}$ aqui.

του 4.2 [22%]

A maioria dos quatorze MSS não-$\mathbf{f^{35}}$ alistados por *ECM* para esta variante são compartilhados com δυναμενος em Tiago 3.2. Os catorze se reduzirão a oito linhas de transmissão independentes no século V, ou assim imagino, algumas das quais remontarão ao século III. A escolha entre a presença ou ausência do artigo aqui faz pouca diferença no sentido, de sorte que por causa de seu quociente de credibilidade eu fico com a $\mathbf{f^{35}}$.

και 2.21 P^{72} [23%]

Essa variante também é atestada por quatorze MSS não-$\mathbf{f^{35}}$ (alistados por *ECM*), mas apenas quatro são compartilhados. Há mais diversidade desta vez, com apenas dois pares, de sorte que no século V ainda temos doze linhas, a maioria das quais remontará ao terceiro, assim imagino. P^{72} dá atestação concreta do século III. A leitura da maioria é perfeitamente normal e faz muito sentido, e portanto, se fosse original, ninguém veria razão de alterá-la. Por outro lado, o και ao lado do γαρ poderia facilmente parecer desnecessário, motivando os copistas a excluí-lo. No contexto, o uso enfático se encaixa bem. Esta leitura é certamente antiga e independente, e na minha opinião muito provavelmente original.

---

1 Que havia um centurião residente em Capernaum, significa que havia soldados romanos estacionados lá. Aquele posto avançado romano era, sem dúvida, o cliente mais importante da cidade para os peixes de Pedro e João. Suas conversas com os soldados teriam sido em grego, presumivelmente, e por isso eles tiveram um começo.

περιερχεται 5.8 [24%]

Os vinte e um MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante incluem todos, exceto um, dos alistados para του acima, além de oito diferentes. Existem vários grupos, mas haveria pelo menos dez linhas independentes no século V, das quais pelo menos metade deve remontar ao terceiro, como imagino. O leão não saiu para um passeio à tarde, ele está rodeando a presa, procurando uma abertura. Περιερχεται é antigo, independente e correto, e na minha opinião quase certamente original.

ημερας ιδειν 3.10 C [26%]

Os vinte e seis MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante formam vários grupos, mas haveria pelo menos quinze linhas independentes no século 5 – o códice C dá atestação concreta do século 5 – pelo menos metade deve remontar ao 3º, assim imagino. Como isso faz parte de uma citação dos Salmos, a LXX pode ser um fator, mas como? O códice B tem a mesma ordem de palavras em sua LXX de Salmos e aqui em Pedro, enquanto o códice C concorda com a LXX impressa. Então, quem assimilou a quem? A ordem das palavras atestada pela **f**^{35} parece menos suave que a da maioria e pode ter dado origem a ela. De qualquer forma, ημερας ιδειν é antiga, independente e, na minha opinião, provavelmente original.

χρονος 4.3 P^{72}ℵABC [26%]

Os trinta e oito MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante incluem todos os cinco unciais antigos, e portanto, não há dúvida sobre a idade. (Apenas duas palavras depois, os mesmos cinco unciais antigos trazem βουλημα em vez de θελημα, mostrando que a **f**^{35} é independente deles.) Haverá mais de vinte linhas independentes no século V, das quais pelo menos metade deve remontar ao terceiro, ou assim imagino. Eu traduziria os versículos 2-3 assim: "…para não viver mais o seu tempo restante na carne para desejos humanos, mas para a vontade de Deus. Porque o tempo que passou é suficiente para vocês terem feito a vontade dos gentios…" A frase "da vida" atrapalha. A **f**^{35} é antiga e independente; considero que sua leitura aqui é provavelmente original.

αιωνας 4.11 P^{72} [27%]

Os trinta e um MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante incluem P^{72}, e portanto, não há dúvida sobre a idade. Eles serão reduzidos para cerca de vinte linhas independentes no século V, das quais pelo menos metade deve remontar ao terceiro, ou assim imagino. Que o familiar των αιωνων fosse adicionado, se o original não o tivesse, é previsível; que fosse omitido é mais difícil de explicar. Eu traduziria, "ao longo dos eras". A **f**^{35} é antiga e independente; considero que sua leitura aqui é provavelmente original.

σθενωσαι θεμελιωσαι 5.10 [30%]

Os vinte e quatro MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante serão reduzidos para nada menos que doze linhas de transmissão independentes no século V, além da **f**^{35}, pelo menos metade das quais deve remontar ao 3º, ou assim imagino. Está Pedro afirmando que Deus fará, futuro indicativo, ou pedindo que Deus faça, aoristo optativo? Como "depois de ter sofrido um pouco" afeta a equação? Mais uma vez vou ficar com a **f**^{35}. Esta leitura é certamente antiga e, na minha opinião, é provavelmente original.

Conclusão

Obviamente, o quadro que vimos até agora será verdadeiro para todas as outras leituras minoritárias da **f**^{35}, à medida que subimos para 35%, 40%, etc. Como em Tiago, a **f**^{35} é claramente antiga e independente de **K**^{x}. Se também é independente de todas as outras linhas de transmissão, como creio (e posso demonstrar), então remonta ao Original – que outra explicação razoável existe?

2 Pedro

Assim como fiz com Tiago e 1 Pedro, tomo nota do que John William Burgon chamou de *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais antigos (אABCD – ele pessoalmente cotejou cada um) exibem entre si.

Concordia discors

Quatro desses unciais estão disponíveis em 2 Pedro (אABC), aos quais adiciono P^{72} e 048, e o que Burgon chama de "tendência excêntrica" é claramente visível. Essa excentricidade estabelece sua independência, que é de especial interesse no que segue. Prossigo para tabular seu desempenho nos 67 conjuntos de variantes relevantes incluídos no aparato crítico de minha edição do Texto grego de 2 Pedro (excluindo 17 onde uso *rell*). Eu faço isso usando a **f^{35}** como ponto de referência:

f^{35} só	9	[Nesses casos os unciais geralmente estão juntos, mas nem sempre.]
f^{35} א	7	
f^{35} A	3	
f^{35} B	1	
f^{35} C	3	
f^{35} P^{72}B	1	
f^{35} P^{72}C	1	
f^{35} אA	7	
f^{35} אC	2	
f^{35} א048	1	
f^{35} AC	2	
f^{35} P^{72}BC	3	
f^{35} אAB	1	
f^{35} אAC	1	
f^{35} אA048	1	
f^{35} אBC	1	
f^{35} AC048	2	
f^{35} BC048	1	
f^{35} P^{72}אAB	1	
f^{35} P^{72}אAC	1	
f^{35} P^{72}אBC	1	
f^{35} P^{72}אAB048	1	
f^{35} P^{72}אABC	6	[Como essa combinação atesta mais de 90% das palavras, é irrelevante para o meu propósito atual e não será usada em nenhum cálculo abaixo.]

envolvendo P^{72}	9
envolvendo א	25
envolvendo A	20
envolvendo B	11
envolvendo C	18
envolvendo 048	6

Para os 61 conjuntos de variantes que restam (67 menos 6), a **f^{35}** tem atestação concreta desses unciais antigos em 69% das vezes. Não apenas são esses unciais obviamente independentes um do outro, a **f^{35}** também é independente deles, mas igualmente antiga. Aqui está uma demonstração adicional de que a **f^{35}** é tanto antiga como independente. Enquanto avançamos para a próxima seção, favor de manter em mente que, por si só, a **f^{35}** prova que uma variante é antiga.

Leituras minoritárias ***f^{35}***

Uma olhada no meu aparato mostrará que designei como sendo genuínas sete leituras com uma atestação de 33% ou menos. Em cada caso, o fator decisivo é a presença da **f^{35}**. Vou agora analisar essas sete leituras, começando com a menor porcentagem.

ἀς 2.2 [20%]

ECM alista apenas o cursivo 18 para esta leitura, mas meu próprio cotejo de 35 me convence de que concorda com 18; assim como outros 38 representantes da família que já cotejei. De sorte que a família é sólida. Von Soden cita um outro MS para esta leitura, enquanto Tischendorf fica em silêncio. Assim, a leitura sobreviveu fora da família, embora não muito amplamente. O antecedente do pronome é as orgias ou as pessoas envolvidas nelas? Qualquer um faz sentido, mas é realmente a má conduta que mancha a reputação do Caminho. Entendo que a **f^{35}** preserva a leitura original aqui.

συνεστωτα 3.5 ℵ [23%]

A sintaxe de Pedro aqui é um pouco complexa, dando origem a onze variações para a frase de seis palavras. A meu ver, "sobressaindo d'água e dependendo d'água" é parentético, modificando 'terra', e assim o particípio trabalha com ησαν como uma construção perifrástica cujo sujeito inclui tanto 'céu' [m] quanto 'terra' [f] – e por isso o particípio ativo perfeito no nominativo plural é neutro. A **f^{35}** está precisamente correta aqui, mesmo que a maioria dos copistas tenha se perdido na sintaxe de Pedro. ℵ dá atestação concreta do século IV, mas esta leitura também é atestada por outras quatro linhas de transmissão independentes (como citadas por *ECM*), além da **f^{35}**, que provavelmente remontam pelo menos ao século IV. Entendo que a **f^{35}** preserva o Original aqui.

εις αιωνας 2.17 (25.1%)

Aqui podemos depender dos cotejos completos refletidos no *TuT*. Deve haver bem mais de vinte linhas de transmissão independentes que remontam ao século 5, metade das quais deve remontar ao 3º, além da **f^{35}**. A escolha é entre singular e plural, uma 'era' ou muitas. A ausência do artigo ajudou a confundir o quadro. Se o plural é mais forte que o singular, então se encaixa melhor no contexto, já que Pedro está usando uma linguagem violenta. Considero que o plural é provavelmente original.

γεγενημενα φυσικα 2.12 ℵ [26%]

Novamente, além do testemunho concreto de ℵ, deve haver bem mais de vinte linhas de transmissão independentes que remontam ao século V, metade das quais deve remontar ao terceiro, além de **f^{35}**. O restante dos unciais antigos (P^{72} omite o particípio) atestam essa ordem, enquanto cerca de 85% dos MSS atestam o verbo. A variante majoritária, ao colocar o adjetivo ao lado do substantivo, parece fazer uma construção mais natural, mas entendo que φυσικα está agindo como um substantivo em oposição a ζωα, e para nos ajudar a ver isso Pedro o coloca depois do particípio: traduzir, "como animais irracionais, criaturas de instinto feitas para serem capturadas e destruídas". Não duvido que a **f^{35}** preserve o Original aqui.

αυξανητε 3.18 [27%]

Imperativo ou Subjuntivo? Entendo que Pedro está oferecendo uma alternativa mais suave do que caírem eles de sua firmeza; traduzir, "antes, que vocês cresçam em graça…" 5% dos MSS chegam a colocar o Optativo; o Subjuntivo e o Optativo perfazem 35%. Essa leitura é atestada por pelo menos dez linhas de transmissão independentes, algumas das quais devem remontar ao III, além da **f^{35}**. Entendo que o Subjuntivo deve ser original.

εισιν 3.16 A [33%]

O plural é obviamente correto. Além do testemunho concreto de A, deve haver bem mais de vinte linhas de transmissão independentes que remontam ao século V, metade das quais deve remontar ao terceiro, além da **f**^{35}. Deixe-me repetir uma colocação na seção de 1 Pedro.

Durante os últimos 150 anos, o cânone da 'leitura mais difícil' tem sido amplamente utilizado para imputar a João, Pedro, etc. uma variedade de barbaridades linguísticas; afinal, eram pescadores ignorantes, rústicos galileus ou como queira. Mas vamos parar e pensar por um minuto. Depois de Pentecostes, quando a Igreja explodiu e se tornou óbvio que os apóstolos teriam que viajar muito, para ter um ministério 'internacional', eles não iriam aprimorar seu grego (e até latim)? Se eu estivesse no lugar de Pedro, certamente teria feito isso. Em outras palavras, sustento que Pedro, João e Tiago eram perfeitamente competentes para escrever grego bom ou correto.[1] Para mim, é significativo que a **f**^{35} habitualmente fica do lado da leitura gramaticalmente correta, como neste caso.

πειρασμων 2.9 ℵ [33%]

Singular ou plural? Considero o plural claramente superior no contexto. Novamente, além do testemunho concreto de ℵ, deve haver bem mais de vinte linhas de transmissão independentes que remontam ao século V, metade das quais deve remontar ao terceiro, além da **f**^{35}. Mais uma vez vou ficar com a **f**^{35}. Esta leitura é certamente antiga e é provavelmente original.

Conclusão

Obviamente, o quadro que vimos até agora será verdadeiro para todas as outras leituras minoritárias da **f**^{35}, à medida que avançamos para 40%, etc. Como em Tiago e 1 Pedro, a **f**^{35} é claramente antiga e independente de **K**^{x}. Se também é independente de todas as outras linhas de transmissão, como creio, então remonta ao Original – que outra explicação razoável existe?

1 João

Como fiz com Tiago e 1 e 2 Pedro, tomo nota do que John William Burgon chamou de *concordia discors*, a confusão e o desacordo predominantes, que os unciais antigos (ℵABCD – ele pessoalmente cotejou cada um) exibem entre si.

Concordia discors

Quatro desses unciais estão disponíveis em 1 João (ℵABC), aos quais acrescentei 048, e o que Burgon chama de "tendência excêntrica" é claramente visível. Essa excentricidade estabelece sua independência, que é de especial interesse no que segue. Prossigo para tabular seu desempenho nos 87 conjuntos de variantes relevantes (excluindo 31 com *rell*) incluídos no aparato crítico de minha edição do Texto grego de 1 João. Eu faço isso usando a **f**^{35} como ponto de referência.

f^{35} só	32	[Nesses casos os unciais geralmente estão juntos, mas nem sempre.]
f^{35} ℵ	10	
f^{35} A	7	
f^{35} B	4	
f^{35} C	3	
f^{35} ℵA	4	
f^{35} ℵB	1	

[1] Que havia um centurião residente em Capernaum, significa que havia soldados romanos estacionados lá. Aquele posto avançado romano era, sem dúvida, o cliente mais importante da cidade para os peixes de Pedro e João. Suas conversas com os soldados teriam sido em grego, presumivelmente, e por isso eles tiveram um começo.

f^{35} ℵC	5	
f^{35} AB	4	
f^{35} AC	1	
f^{35} A048	2	
f^{35} BC	1	
f^{35} ℵAB	4	
f35 ℵAC	1	
f^{35} ℵA048	1	
f^{35} ℵBC	2	
f^{35} ABC	2	
f^{35} ℵABC	3	[Como essa combinação atesta mais de 90% das palavras, é irrelevante para o meu propósito atual e não será usada em nenhum cálculo abaixo.]

envolvendo ℵ	28	
envolvendo A	24	
envolvendo B	18	
envolvendo C	15	[C está faltando de 4.3 até o final.]
envolvendo 048	3	

Para os 84 conjuntos de variantes que restam (87 menos 3), a **f^{35}** tem atestação concreta desses unciais antigos em 62% das vezes. Não apenas esses unciais são obviamente independentes um do outro, a **f^{35}** também é independente deles, mas igualmente antiga. Aqui está uma demonstração adicional de que a **f^{35}** é tanto antiga como independente. Enquanto avançamos para a próxima seção, favor de manter em mente que, por si só, a **f^{35}** prova que uma variante é antiga.

Leituras minoritárias ***f^{35}***

Uma olhada no meu aparelho mostrará que designei como sendo genuínas quatro leituras com uma atestação de 30% ou menos. Em cada caso, o fator decisivo é a presença da **f^{35}**. Vou agora analisar essas quatro leituras, começando com a menor porcentagem. Primeiro, aqui está uma lista de MSS não-**f^{35}** (conforme *ECM*) que atestam cada variante.

3.6 [20%]	5.11 [24%]	1.6 [29%]	3.24 [30%]
και	ο θεος ημιν	περιπατουμεν	--- εν
---	---	---	01
---	03	---	---
---	---	0142	---
---	0296	---	---
---	---	33	---
---	---	61	---
---	69	---	---
---	---	---	94
---	---	180	180
254	---	---	---
---	323	---	---
---	---	378	---
---	---	607	607
---	614	---	614
---	630	---	---
915	---	---	---
---	1292	---	---

---	---	1501	---
---	1505	1505	---
1523	---	---	---
1524	---	---	---
---	1611	---	---
---	1739	---	---
1827	---	---	---
---	---	---	1836
---	---	1842	---
1844	---	---	---
1852	---	---	---
---	1881	---	---
---	---	1890	1890
---	2138	---	---
---	---	2147	---
---	2200	---	---
---	2298	---	---
2374	---	---	---
---	2412	---	2412
---	---	---	2423
---	2492	---	---
---	---	2544	---
---	---	2652	---
---	---	---	2805

Tal como acontece com Tiago, não há sobreposição entre as duas primeiras colunas, e apenas um MS em comum entre a 2ª e a 3ª! Segue-se que a **f**^{35} é independente de todas as linhas de transmissão representadas pelos MSS nessas colunas. Não há MSS bizantinos na 1ª coluna e apenas um (não muito forte – 69) na 2ª. Em contraste, a 3ª coluna tem um MS bizantino muito forte (607), um forte (180), dois 'mais ou menos' (0142, 1890) e dois fracos (1501, 1842); apesar disso, eles obviamente não representam a massa da tradição bizantina. Como em Tiago, a **f**^{35} é claramente antiga e independente de **K**^{x}. Se também é independente de todas as outras linhas de transmissão, como creio, então remonta ao Original – que outra explicação razoável existe?

και 3.6 [20%]

Dos oito MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante, nenhum é bizantino. Os cursivos 1523 e 1524 provavelmente se juntam uma geração atrás; 1844 se junta a eles talvez duas gerações atrás; 254 se junta a eles talvez três gerações atrás; de sorte que esses quatro MSS se reduzem a uma linha de transmissão. No século V, ou assim imagino, *και* é atestada por cinco linhas de transmissão independentes, além da **f**^{35}. Como seus mosaicos/perfis são muito diferentes, a maioria provavelmente remonta ao terceiro. Esta variante é certamente antiga e nada deve a **K**^{x}. Considero a conjunção enfática e provavelmente original. Comparando isso com ιθυνοντος em Tiago (3.4 [21%]), não há sobreposição com os oito MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* ali; de sorte que entre os dois temos dez linhas de transmissão independentes no século V, além da **f**^{35}.

ο Θεος ημιν 5.11 B [24%]

Dos dezesseis MSS não-**f**^{35} alistados por *ECM* para esta variante, apenas um é bizantino (69, razoável). Não há sobreposição com os oito acima. Codex B dá atestação concreta do século 4. 0296 é um fragmento do século VI pequeno demais para ser classificado. Os cursivos 630, 1292, 1611, 2138 e 2200 se encontrarão até o século V e, portanto, representam uma linha de transmissão. Os cursivos 614 e 2412 formam um par. No século V, como imagino, esta variante é atestada por onze linhas de transmissão independentes, além da **f**^{35}. Seus perfis são suficientemente distintos para que eu não me surpreenderia ao encontrar oito deles no século III. Esta leitura é

certamente antiga, não deve nada a $\mathbf{K^x}$ e, na minha opinião, é provavelmente original. Comparando isto com δυναμενος em Tiago (3.2 [23%]), elas compartilham três linhas de transmissão, mas isso deixa treze para serem adicionadas às onze aqui – 11 + 13 = 24! Os MSS sobreviventes dos primeiros cinco séculos absolutamente não representam o verdadeiro estado das coisas na época.

περιπατουμεν 1.6 [29%]

Dos treze MSS não-$\mathbf{f^{35}}$ alistados por *ECM* para esta variante, os cursivos 2147 e 2652 são muito próximos e 378 se juntará a eles até o século V. Todos os seis MSS bizantinos têm perfis bastante distintos, o suficiente para que no século V ainda representassem seis linhas. Assim, no século V, esta variante tem onze linhas de transmissão independentes, além da $\mathbf{f^{35}}$, das quais apenas uma é compartilhada com a segunda coluna. Então, para essas três primeiras leituras, a $\mathbf{f^{35}}$ encontra apoio de 26 linhas de transmissão independentes (5 + 11 + 10) no século 5, como suponho, sendo ela mesma independente de todas elas. No aparato, já argumentei a partir da gramática e do contexto que περιπατουμεν é correta e, portanto, original – certamente é antiga. Se cada palavra em um tipo de texto independente é antiga, segue-se necessariamente que o próprio tipo de texto é antigo.

--- *εν* 3.24 ℵ [30%]

Dos dez MSS não-$\mathbf{f^{35}}$ alistados por *ECM*, os cursivos 614 e 2412 representam uma linha. O cursivo 1836 tem apenas um terço do total, e por isso eu o desconsidero. O Códice ℵ dá uma atestação concreta do século IV. Dos cinco MSS bizantinos, 607 e 2423 representam uma linha. Assim, ficamos com sete linhas independentes de transmissão no século V, além da $\mathbf{f^{35}}$, três das quais são compartilhadas com a coluna três e outra com a coluna dois. Esta leitura é certamente antiga e, na minha opinião, é provavelmente original.

Conclusão

Obviamente, o quadro que vimos até agora será verdadeira para todas as outras leituras minoritárias da $\mathbf{f^{35}}$, à medida que avançamos para 35%, 40%, etc. Permita-me repetir alguns pontos importantes:

1. a $\mathbf{f^{35}}$ é antiga e independente – independente de todas as outras linhas de transmissão conhecidas;
2. se é independente de todas as outras linhas de transmissão, deve remontar aos autógrafos, necessariamente;
3. se cada palavra em um tipo de texto independente é antiga, segue-se necessariamente que o próprio tipo de texto é antigo;
4. os MSS sobreviventes dos primeiros cinco séculos absolutamente não representam a verdadeira situação da época.